

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Março/2022

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E RECURSOS HUMANOS (SEGER)
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU)

Concurso Público para provimento de vagas nos cargos de
Professor MaPB
Ensino Fundamental e Médio – Língua Portuguesa

Nome do Candidato

Caderno de Prova '109', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Educação para as crianças é a base do desenvolvimento.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde à sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.
- Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever a sua Prova Discursiva-Estudo de Caso a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Estudo de Caso (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 5, baseie-se no texto abaixo.

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso. Como ocorre em nosso tempo.

O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do “diferente” que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gogos – é hoje condenado por (quase) todo mundo.

No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gogos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Sérgio Rodrigues, **Folha de S. Paulo**, 16/11/2017)

1. Uma interpretação adequada da construção integral desse texto deve reconhecer que o
 - (A) título dele promove a devida desmoralização das virtudes, que o autor acredita só ser possível mediante o recurso da ponderação.
 - (B) primeiro parágrafo considera que a perplexidade do nosso tempo histórico pode levar-nos a ponderar e agir com prudência diante das instabilidades modernas.
 - (C) segundo parágrafo admite que a selvageria com que são tratados os “diferentes” não sofre qualquer contestação por parte da opinião pública.
 - (D) terceiro parágrafo comprova que hoje já não se aceitam violências que possam lembrar, de algum modo, as que já se praticaram contra certas comunidades.
 - (E) quarto parágrafo acentua a necessidade de se naturalizar, por via das redes sociais, medidas duramente repressivas, para que se faça justiça a quem já foi oprimido.

2. O sentido da **ponderação** anunciada no título e considerada ao longo do texto deve ser entendido, de modo conclusivo, da seguinte forma:
 - (A) os vícios e os preconceitos de outras épocas precisam ser reparados na justa proporção da violência final a que agora fazem jus os que foram violentados.
 - (B) os assédios, o desrespeito e os abusos devem nos fazer refletir sobre a razão de serem naturalizados justamente por aqueles que mais os sofreram.
 - (C) é um premente desafio preservar a reflexão comedida como uma resposta civilizada a violências antigas, que não devem inspirar os lances injustos de uma suposta reparação.
 - (D) há equilíbrio social, a ser preservado em seus valores básicos, quando se considera como natural a justificativa da supressão temporária dos chamados direitos individuais.
 - (E) deve prevalecer sempre a necessidade que têm os setores oprimidos da sociedade de se submeterem ao poder discriminatório e rigoroso de um juiz anônimo.

3. O autor se vale da frase *faz o marinheiro levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso* para figurar, de modo expressivo, a
 - (A) necessária e impetuosa reação nossa diante dos que negam a legitimidade dos valores que resolvemos defender.
 - (B) súbita perplexidade que por vezes nos impede de reagir quando confrontados com forças que consideramos superiores às nossas.
 - (C) rígida defesa dos nossos valores a cada vez que forem contestados pelas pessoas que escolheram valores opostos.
 - (D) conformada aceitação das razões alheias quando se mostrem mais estáveis do que aquelas a que recorremos para justificar nossos atos.
 - (E) moderação que deve pautar nossas reações em situações cujos contornos não se apresentem satisfatoriamente nítidos.

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *apenas como subproduto da perplexidade* (1º parágrafo) = ainda que mero estímulo da inconformidade.
 - (B) *se julgam investidas do direito sagrado* (3º parágrafo) = creem investir contra leis sacramentais.
 - (C) *um inegável avanço civilizatório* (4º parágrafo) = um suposto progresso projetado.
 - (D) *o avanço se dê à custa da supressão* (4º parágrafo) = a progressão se faça ao preço da eliminação.
 - (E) *infinito potencial de injustiça* (4º parágrafo) = desmesurado atributo de ilegalidade.



5. As normas que regem a concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- (A) Deve sobressair entre as reações nossas diante da confusão dos valores modernos o esforço para mantermos uma ponderação mais serena.
 - (B) A violência das turbas preconceituosas e linchadoras devem ser combatidas por todos aqueles que se engajam no aperfeiçoamento da civilização.
 - (C) Costuma corresponder ao mesmo fogo selvagem dos primitivos violentos os atos insanos que nossos contemporâneos cometem contra tudo o que julgam “diferente”.
 - (D) Constituem um dos inegáveis avanços civilizatórios a exposição pública dos preconceitos que corroem a vida em sociedade das chamadas “minorias”.
 - (E) Devem-se à supressão de alguns direitos básicos, como o da defesa, a injustiça que costuma marcar o julgamento das pessoas mais vulneráveis.

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 12, baseie-se no texto abaixo.

O colégio de Tia Gracinha

Tia Gracinha, cujo nome ficou no grupo escolar Graça Guardia, de Cachoeiro do Itapemirim, era irmã de minha avó paterna, mas tão mais moça que a tratava de mãe. Tenho do colégio de Tia Gracinha uma recordação em que não sei o que é lembrança mesmo e lembrança de conversa que ouvi menino.

Lembro-me, sobretudo, do pomar e do jardim do colégio, e imagino ver moças de roupas antigas, cuidando das plantas. O colégio era um internato de moças. Elas não aprendiam datilografia nem taquigrafia, pois o tempo era de pouca máquina e nenhuma pressa. Moças não trabalhavam fora. As famílias de Cachoeiro e de muitas outras cidades do Espírito Santo mandavam suas adolescentes para ali; muitas eram filhas de fazendeiros. Recebiam instrução geral, uma espécie de curso primário reforçado, o mais eram prendas domésticas. Trabalhos caseiros e graças especiais: bordados, jardinagem, francês, piano...

A carreira de toda moça era casar, e no colégio de Tia Gracinha elas aprendiam boas maneiras. Levavam depois, para as casas de seus pais e seus maridos, uma porção de noções úteis de higiene e de trabalhos domésticos, e muitas finuras que lhes davam certa superioridade sobre os homens de seu tempo. Pequenas etiquetas que elas iam impondo suavemente, e transmitiam às filhas.

Tudo isto será risível aos olhos das moças de hoje; mas a verdade é que o colégio de Tia Gracinha dava às moças de então a educação de que elas precisavam para viver sua vida. Não apenas o essencial, mas muito mais do que, sendo supérfluo e superior ao ambiente, era por isto mesmo, de certo modo, funcional – pois a função do colégio era uma certa elevação espiritual do meio a que servia. Tia Gracinha era o que bem se podia chamar uma educadora.

(Abril, 1979)

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. **Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 52-53)

6. Ao se lembrar do colégio de Tia Gracinha, o cronista ressalta a
- (A) excelência do ensino nesse estabelecimento, cujas propostas básicas já prefiguravam uma nova filosofia pedagógica.
 - (B) adequação existente entre as práticas pedagógicas dessa escola e as expectativas conservadoras quanto ao papel social das mulheres.
 - (C) ênfase que era dada, no currículo escolar, às disciplinas que exigiam das estudantes uma visada crítica dos valores da tradição.
 - (D) importância apenas relativa que tinha aquele tipo de educação para o desempenho prático das futuras mães e esposas.
 - (E) permanência entre nós dos valores de uma educação que ajuda a distinguir as diferentes funções sociais dos gêneros.
7. No segundo parágrafo, entende-se que um internato de moças como o de Tia Gracinha
- (A) era uma forma de compensar o conservadorismo masculino com o atendimento das inclinações vocacionais legitimamente femininas.
 - (B) existia para poupá-las da tentação de se ocupar em atividades reservadas aos homens, como as exigidas pelas máquinas e pela velocidade moderna.
 - (C) funcionava como uma forma de democratização, reservando-se algum espaço para as adolescentes de famílias economicamente mais frágeis.
 - (D) privilegiava, no que dizia respeito às mulheres, um encaminhamento funcional considerado digno das filhas das classes dominantes.
 - (E) atendia a exigências que partiam das mulheres mesmas, dispostas a tornarem exclusivo um aprendizado que só a elas dizia respeito.



8. A possibilidade de uma contestação dos princípios pedagógicos norteadores do colégio de Tia Gracinha e dos valores de época referidos no texto está enunciada no segmento
- (A) *Tudo isso será risível aos olhos das moças de hoje.*
 - (B) *não sei o que é lembrança mesmo e lembrança de conversa que ouvi de menino.*
 - (C) *muitas finuras que lhes davam certa superioridade sobre os homens de seu tempo.*
 - (D) *a função do colégio era uma certa elevação espiritual do meio a que servia.*
 - (E) *Pequenas etiquetas que elas iam impondo suavemente, e transmitiam às filhas.*
-
9. Observados os padrões da norma culta da linguagem, está plenamente correta a redação da seguinte frase:
- (A) Não cabiam às moças daquele tempo a escolha dos caminhos profissionais adequados que melhor lhes conviessem.
 - (B) Aprendia-se naquele colégio os ofícios cujos deviam preparar as moças para o exercício das atividades que se lhes reservava.
 - (C) As noções de higiene e os trabalhos domésticos com que as moças deviam se familiarizar rendiam-lhes certa condição de superioridade.
 - (D) O fato de serem filhas de fazendeiros impunham aquelas moças a obrigação de assumir os valores de que se prendiam a essa classe social.
 - (E) As moças que estudavam naquele colégio, deviam de cumprir as expectativas conservadoras de cujas famílias representavam.
-
10. Considere as afirmações abaixo.
- I. O colégio da Tia Gracinha preservava os valores tradicionais da época.
 - II. Os valores tradicionais do colégio se refletiriam no futuro das alunas.
 - III. As alunas do colégio acolhiam valores úteis para seu futuro.
- Essas três afirmações integram-se com correção, clareza e coerência neste período único:
- (A) Apesar de serem tradicionais, os valores úteis que as alunas do colégio da Tia Gracinha preservavam eram acolhidos em seu futuro.
 - (B) Sendo tradicionais, as alunas do colégio da Tia Gracinha haviam preservado seu futuro graças aos valores úteis que se refletiam.
 - (C) A acolhida dos valores tradicionais da época traziam às alunas do colégio da Tia Gracinha uma utilidade para sua vida futura.
 - (D) O futuro das alunas do colégio da Tia Gracinha, aonde imperava valores tradicionais, estariam assim mesmo garantidos para as mesmas.
 - (E) Preservavam-se àquela época, no colégio da Tia Gracinha, valores tradicionais que viriam a ser úteis no futuro das alunas.
-
11. É adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na seguinte frase:
- (A) Caso algumas alunas do colégios se insurjam contra a pedagogia adotada, teriam sido advertidas ou expulsas.
 - (B) Não fossem úteis para a vida das mulheres os ensinamentos da escola, as alunas haverão de se insurgir contra elas.
 - (C) As moças de hoje haverão de achar risíveis os valores da pedagogia conservadora que se impunha às alunas daquela época.
 - (D) A expectativa que as moças de hoje têm em relação ao seu futuro não teria sido a mesma das que estudavam antigamente.
 - (E) É possível que, para uma estudante de hoje, o termo “educadora” não faz sentido, em função dos valores que regessem os hábitos atuais.
-
12. Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) O estabelecimento de ensino era conhecido como colégio da Tia Gracinha, nome próprio do qual se recorreu para depois batizar um grupo escolar.
 - (B) Os valores a que tinham acesso as alunas daquele colégio eram tradicionais, de acordo com as expectativas daquela época.
 - (C) As esperanças de cujas se nutriam aquelas alunas repousavam sobretudo num bom casamento e numa vida doméstica bem administrada.
 - (D) A desenvoltura em práticas de atenta higiene era uma das qualidades de que as moças deviam se aplicar naquele colégio.
 - (E) Um paralelo entre a educação de hoje e a daquele internato de moças soará risível, pois a liberdade é hoje uma condição à qual ninguém abre mão.

**Psicologia na Aprendizagem**

13. Para encorajar a autonomia em crianças frequentando a pré-escola, os professores devem
- (A) sugerir jogos competitivos, incentivando-as a darem o melhor de si mesmas para vencer os colegas.
 - (B) favorecer situações em que elas possam selecionar sua própria atividade, incentivando-as a nelas se aterem.
 - (C) esclarecer os erros cometidos por elas, para que possam, depois, refazer os problemas apontados sozinhas.
 - (D) evitar o uso de fantasias e adereços no jogo simbólico, já que estes impõem um enredo fixo, que as prende no aqui e agora.
 - (E) promover o envolvimento no que estão fazendo, mas sem deixar que continuem na atividade por mais tempo, caso o queiram.
-
14. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento dos alunos ocorre, em seus vários aspectos (como o afetivo e o cognitivo, por exemplo), sobretudo em razão
- (A) das interações sociais das crianças com alguém, adultos ou crianças, mais experiente da cultura.
 - (B) da exposição a aulas bem estruturadas, nas quais as ideias centrais são bem ilustradas.
 - (C) da ação da escola, porque as famílias são muito desiguais em termos de escolaridade formal.
 - (D) da família, que assiste e dá apoio à criança para se desenvolver integralmente.
 - (E) do enfrentamento dos desajuste emocionais encontrados em cada estágio de desenvolvimento.
-
15. O cérebro e a aprendizagem estão intimamente relacionados, de modo que é necessário ao professor entender que
- (A) o cérebro é plástico, de modo que diversificar e enriquecer o ambiente não significa promover o desenvolvimento cognitivo: diante de um meio material e socialmente carente, o cérebro ajusta-se às circunstâncias e assegura o adequado desenvolvimento intelectual.
 - (B) as dificuldades de aprendizagem têm origem neurológica, de modo que testes neurológicos são sempre recomendados, ao passo que se mostra contraproducente centrar-se na observação da conduta infantil para impulsionar o desenvolvimento cognitivo.
 - (C) o cérebro, por si só, determina o desenvolvimento da cognição, de modo que o processo de refletir e pensar sobre o real precisa se embasar mais nele do que no ambiente físico e social em que se vive, para que a escola cumpra sua função de promover a aprendizagem.
 - (D) muitas das funções cognitivas são diferenciadas por se associarem a diferentes partes do cérebro, levando os alunos a terem preferência por certos modos de processamento cognitivo (visual ou verbal, por exemplo) e a tirarem deles diferentes proveitos.
 - (E) o cérebro, muito valorizado atualmente, tem sido considerado como o principal fator que leva situações complexas a serem tomadas como simples, como as que inspiram preconceitos e discriminação, ensejando condutas incompatíveis com o desenvolvimento cognitivo.

Conhecimentos Pedagógicos

16. Boaventura de Souza Santos (2003, p. 56) afirma que [...] *temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.* Tendo em vista que esta afirmação ratifica os fundamentos de uma educação inclusiva,
- (A) a igualdade de tratamento na escola assegura a aprendizagem a todos os alunos.
 - (B) as oportunidades educacionais mais significativas devem ser oferecidas àqueles que são realmente merecedores.
 - (C) é justo atribuir notas mais altas aos alunos que alcançarem um melhor desempenho em decorrência de seus méritos próprios.
 - (D) a prioridade deve ser a remoção de barreiras à aprendizagem oferecendo o apoio adequado às características e necessidades da diversidade do alunado.
 - (E) currículos e planejamentos comuns para turmas do mesmo ano/segmento favorecem a igualdade de tratamento.
-
17. *A professora organiza o espaço da sala de aula conforme sua ação e intenção pedagógica. Durante as aulas acompanhadas percebemos a preferência pela disposição das mesas em forma de U, privilegiando, por um lado, o trabalho coletivo em grande grupo, mas também possibilitando a realização de intervenções individuais. Também houve o agrupamento dos alunos em duplas, trios ou quartetos, para motivar a interação e o auxílio mútuo entre eles [...]. Outra forma recorrente de organização do espaço, na prática pedagógica examinada, são as rodas para conversa ou para leitura.*
- (Extraído do estudo de Piccoli, 2009)
- Esse relato retrata diferentes formas de organização do espaço da classe e das interações que podem favorecer:
- I. O controle da indisciplina evitando conversas paralelas que não estejam relacionadas à aula e a má conduta.
 - II. O desenvolvimento de habilidades para atuar em equipe (colaboração, conversação, diálogo, autonomia, corresponsabilidade etc.).
 - III. O atendimento aos alunos e grupos que mais necessitam de apoio tendo em vista garantir aprendizagens equitativas.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e III.
 - (E) II e III.



18. Pesquisas sobre o processo de ensino aprendizagem mostram que o fato de o professor avaliar os alunos frequentemente e por meio de estratégias variadas favorece o aprendizado. Ressaltam o valor de se aplicar instrumentos de avaliação com regularidade, inclusive em forma de tarefas, brincadeiras, pois eles têm o potencial de estimular o aprendizado dos alunos na medida em que exige deles um esforço. Há também evidências de que quando o professor fornece *feedbacks* frequentes e específicos relacionados aos objetivos de aprendizagem, indicando aos alunos o que devem fazer para melhorar, influencia positivamente no desempenho dos estudantes.
- Logo, a função básica da avaliação é
- (A) aferir o conhecimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de instrumentos como provas, tarefas, trabalhos etc.
 - (B) decidir sobre aprovação e reprovação do aluno com base no desempenho obtido nos instrumentos de avaliação, definindo assim a sua progressão vertical.
 - (C) impulsionar a aprendizagem do aluno na medida em que tem o potencial de propiciar a autocompreensão, motivar o crescimento e aprofundar a aprendizagem.
 - (D) verificar os níveis de motivação, interesse, iniciativa e atitudes do aluno com relação às tarefas, trabalhos e provas e às situações de *feedback* promovidas pelo professor.
 - (E) fazer um diagnóstico, a partir da aplicação de instrumentos de avaliação, sobre as possibilidades de o aluno progredir ou não na disciplina.

19. *Estamos lutando contra o tempo, aprendendo juntos a combater a disseminação do vírus e, mais do que nunca, nossas competências socioemocionais estão sendo colocadas à prova nesse contexto de crise. Para lidar com insegurança, ansiedade, medo, isolamento, mudança de rotinas e indefinições é preciso ter empatia, resiliência, foco, responsabilidade, cuidado consigo e com o outro, entre outras competências.*

(Instituto Ayrton Senna)

Desenvolver as competências socioemocionais tal como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocupa um lugar ainda mais central nos planejamentos escolares. Dado esse contexto, uma atitude capaz de ensinar empatia e respeito diante de uma situação de apatia total de alguns alunos é

- (A) rever o planejamento do curso, pensar em atividades que proponham uma participação mais ativa dos alunos, iniciar as aulas com algum quebra-gelo para motivá-los e aliviar um pouco nas cobranças acadêmicas para amenizar o estresse.
 - (B) perguntar como estão se sentindo, aprofundar no tema para que percebam seu interesse, retomar os principais pontos da conversa para checar a compreensão e ajudá-los a entender os próprios sentimentos.
 - (C) chamá-los para uma conversa e explicar a importância de serem resilientes para seu futuro, contextualizar o conteúdo do curso em questão e contar que acredita muito no potencial de cada um.
 - (D) convocar alunos engajados no curso e que tenham um papel de liderança junto ao grupo, e propor um trabalho de monitoria, fazendo com que os próprios pares ensinem e estimulem os colegas.
 - (E) ficar atento a esses alunos esperando uma chance de elogiá-los na sala de aula ou de pedir para que realizem alguma atividade em público com sucesso e reforçar positivamente uma postura mais ativa em sala.
20. Nos projetos pedagógicos escolares a ideia de trabalho como um princípio educativo aparece frequentemente vinculada à preparação para o mundo do trabalho. É preciso muito cuidado para que essa aproximação de ideias não esvazie a noção formativa do conceito "trabalho" no Ensino Médio. Para tanto, é preciso ter clareza que a compreensão de trabalho como um princípio formativo implica
- (A) entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.
 - (B) reconhecer os contextos de diferentes formas de produção capitalista e sua cristalização nas sociedades contemporâneas.
 - (C) relacionar teoria e prática nas situações cotidianas, geralmente desvinculadas do conhecimento teórico de ensino médio.
 - (D) valorizar o emprego e compreender que vale sempre a pena distanciar-se de seu projeto de vida para garanti-lo.
 - (E) buscar uma profissionalização precoce dos jovens na atualidade para que não percam tempo ao ingressarem no mercado de trabalho.

21. O trabalho interdisciplinar só é possível a partir do domínio das áreas do conhecimento escolar. É a partir delas que se constrói a investigação de problemas complexos que exigem relacionar diversos conceitos, ir além da fragmentação das estruturas curriculares e propiciar a busca de respostas que fazem avançar o conhecimento específico em cada uma das disciplinas.

Descreve um verdadeiro trabalho interdisciplinar:

- (A) No trabalho sobre separação de misturas os alunos devem passar por três estações com experimentos sobre o tema. Após esse circuito vão levantar hipóteses sobre como proceder com diferentes misturas e porque isso é uma prática relevante. Discutem suas hipóteses com os colegas e o professor complementa com a teoria.
- (B) A partir do tema Crise, situações de alta complexidade, o grupo deve escolher um assunto dentro de "crise ambiental", "crise da democracia" ou "crise da saúde" e desenvolver pesquisas que envolvam questões e fontes de diferentes áreas, sob orientação dos professores das várias disciplinas da série, para elaboração de um *site* de divulgação sobre o tema.
- (C) Para aprofundar os conceitos da Geometria Clássica, durante a aula de Educação Física sobre os fundamentos do Basquete, os alunos devem investigar as medidas da quadra, relacioná-las com a quantidade de jogadores em cada time e dividir o espaço do campo a partir de pelo menos duas figuras geométricas regulares.
- (D) Aproveitando o conteúdo do período nazista em História, os alunos vão estudar as fronteiras do território alemão em Geografia, ler o diário de Anne Frank em Português, estudar o conceito de raça em Biologia, produzir gráficos sobre a população alemã em Matemática e encenar a peça "Terror e Misérias no III Reich" em Arte.
- (E) A genética é de tal forma complexa que para entendê-la é preciso se apropriar de conceitos da Química e da Biologia. Aproveitando essa característica e ampliando o escopo do trabalho, os alunos devem ler um artigo científico publicado em um periódico americano e depois responder, em inglês, a um questionário sobre a importância do Projeto Genoma.



22. Uma prática pedagógica que cria oportunidades para o desenvolvimento do protagonismo juvenil em sala de aula é
- (A) o trabalho em grupo com papéis previamente definidos, como relator ou organizador da discussão, para evitar que alguém fique sem ter o que fazer.
 - (B) o uso de tecnologias com liberdade, como, por exemplo, poder optar por recursos como *powerpoint* ou vídeos em apresentação de seminários.
 - (C) a votação, no início das aulas, com todos os alunos da classe, para decidir que estratégias didáticas serão adotadas durante o dia de aula.
 - (D) o trabalho por projetos nos quais os alunos participam da definição do tema, desenvolvimento e avaliação dos produtos e processos.
 - (E) a participação na limpeza da sala de aula ao término das aulas para deixar a classe em ordem para a turma que assistirá aula no próximo turno.

Uso de Tecnologia na Educação e Informática Básica

23. Quando se cria uma sala de aula no Google Sala de Aula, no Google Drive aparecerá uma pasta chamada *Classroom* e dentro dela uma pasta com o nome da turma criada. Ao selecionar essa pasta, ficará disponível na tela uma opção para compartilhá-la. Ao clicar nessa opção, aparecerá uma janela onde será possível indicar com quem se deseja compartilhar, se o compartilhamento será feito somente para leitura, se será permitido alteração na pasta etc. Com relação ao tipo de compartilhamento do *link* que será gerado, estarão disponíveis a partir dessa janela as opções:
- (A) Somente eu, Todos da turma e Selecionar alunos da turma.
 - (B) Privado, Público e Selecionar alunos.
 - (C) Membros da instituição, Todas as turmas, Todos os alunos e Selecionar alunos.
 - (D) Membros da sua instituição e Pessoas externas.
 - (E) Restrito e Qualquer pessoa com o Link.
24. Ao tentar abrir um documento recebido, um professor percebeu que apareceu uma mensagem perguntando se queria Ativar Macro. Como medida de segurança, optou por
- (A) não ativar, pois sabe que pode conter vírus de macro, um tipo de vírus que pode ser armazenado em macros dentro de arquivos criados com Microsoft Office.
 - (B) ativar, pois sabe que macros são complementos de segurança associados ao antivírus que impedem a entrada de vírus em documentos criados com Microsoft Office.
 - (C) não ativar, pois macros são *malwares* incluídos em documentos compactados que, quando expandidos, infectam o computador enviando cópias para outros computadores da rede.
 - (D) ativar, pois macros são complementos inofensivos para otimizar documentos criados com ferramentas que fazem parte do pacote Office.
 - (E) não ativar, pois sabe que pode conter um vírus de macro, um tipo de vírus que pode ser armazenado em qualquer tipo de documento.
25. Considere a planilha a seguir, digitada no Google Planilhas.

	A	B	C	D
1	Controle de Notas - Turma A			
2	RA	Nome	Nota	Faltas
3	00178654	Marcos	10	10
4	08976547	Pedro	6,5	7
5	00976543	Paulo	5,5	8
6	06543239	Maria	9,5	4
7				
8				
9	Procurar	5,5		

Na célula B9 foi digitada uma fórmula que retornou a nota do aluno Paulo. A fórmula correta utilizada foi

- (A) =HLOOKUP (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (B) =LCOL (B5 ; B3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (C) =VLOOKUP (B5 ; B3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (D) =PROCH (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)
- (E) =VLOOKUP (B5 ; A3 : D6 ; 2 ; FALSE)

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Diretrizes, Parâmetros, Medidas e Dispositivos Legais para a Educação**

26. [...] *um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito.*

(Currículo do Ensino Fundamental. Espírito Santo)

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental do Estado do Espírito Santo, a Educação Integral pressupõe:

- I. A promoção do desenvolvimento intelectual, emocional, social, cultural, físico e político dos estudantes.
- II. O aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola, de modo a contemplar a formação destes sujeitos em sua integralidade.
- III. O comprometimento da escola e seus profissionais em planejar as ações e atividades pedagógicas.
- IV. O desenvolvimento de ações e projetos interdisciplinares, contextualizados e condizentes com as vivências dos estudantes.
- V. A realização de parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de projetos e atividades escolares substanciais.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) II e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) III, IV e V.
- (E) I, II e III.

27. A desigualdade educacional, no que concerne ao acesso, à permanência e à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, é uma situação existente em nosso país há muito tempo, apontando a necessidade de se promover a equidade para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica brasileira. Para superar essa desigualdade, os professores precisam

- (A) separar os estudantes que apresentam dificuldades para aprender daqueles que aprendem mais facilmente.
- (B) estimular os estudantes a organizarem seu tempo para participarem de projeto de reforço escolar.
- (C) organizar atividades pedagógicas em grupos que contem com alunos com bom desempenho.
- (D) conhecer os estudantes de modo a orientar o trabalho pedagógico para atender suas singularidades.
- (E) propor às famílias que auxiliem os estudantes nas atividades propostas.

28. A discriminação racial no Brasil é um fenômeno histórico, social e político com capilaridade em todas as instituições, dentre elas, a escola. A luta dos movimentos sociais antirracistas promoveu a inserção, no âmbito da legislação brasileira, de leis que punem atos racistas, bem como aquelas que visam a implementação de ações educacionais que abarquem o debate, a problematização e o enfrentamento dessa questão, em todas as etapas da educação básica e no ensino superior. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo do Espírito Santo visam atender a esta legislação, na medida em que:

- I. Abarcam a educação das relações étnico-raciais, valorizando e aprofundando o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- II. Promovem o desenvolvimento de ações e projetos específicos sobre essa temática, de modo a contemplá-la.
- III. Recomendam processos de formação continuada para que os profissionais da rede possam se apropriar melhor destes temas.
- IV. Demarcam as singularidades das comunidades e povos tradicionais, tais como quilombolas e indígenas.
- V. Indicam a integração de todas as áreas do conhecimento na implementação das ações curriculares voltadas para essa temática.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) II e IV.
- (D) I, IV e V.
- (E) I, III e V.



29. Murilo é um adolescente de 15 anos que cursa o 1º ano do Ensino Médio. Ele é um aluno que participa muito das aulas, realizando perguntas aos professores e trazendo experiências de seu cotidiano com a intenção de exemplificar sua compreensão sobre o que está sendo estudado. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a escola e seus profissionais devem
- (A) desconsiderar os exemplos de Murilo, pois não tratam do currículo formal.
 - (B) ouvir os exemplos de Murilo e colocá-los em conversa com os assuntos tratados na escola.
 - (C) explicar para Murilo que o conteúdo tratado na escola se diferencia de sua experiência na vida pessoal.
 - (D) solicitar que Murilo leia mais e realize pesquisas para problematizar suas opiniões.
 - (E) convocar a família de Murilo para entender a origem de suas experiências.

30. O Novo Ensino Médio Capixaba é norteado por oito princípios fundamentais e essenciais, que visam garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando os desafios do novo século. Dentre eles, encontra-se o princípio do “desenvolvimento de competências”, que
- (A) objetiva mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados ao exercício da cidadania e à resolução de demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho.
 - (B) visa o desenvolvimento dos estudantes como sujeitos críticos e ativos, que tomem decisões éticas, democráticas, inclusivas e sustentáveis.
 - (C) propõe o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de aprender a avaliar, a decidir e fazer escolhas, de forma responsável.
 - (D) visa o desenvolvimento de capacidades técnicas em diferentes campos, o fortalecimento da comunicação e a qualificação profissional.
 - (E) promove a contextualização e a problematização dos saberes e direciona esforços para a melhoria da qualidade da educação ofertada.

31. *Projeto de Vida é, para o estudante, o caminho traçado entre “quem ele é” e “quem ele quer ser”, partindo da apropriação da história de sua vida pessoal para projetar trajetórias sobre os próprios desejos, por meio do exercício contínuo de autocohecimento, de reflexão sobre sua própria atuação no mundo, no mundo do trabalho, na família e na comunidade, construindo novas perspectivas das dimensões pessoal, cidadã e profissional.*

(Novo Ensino Médio Capixaba: plano de Implementação)

São objetivos das aulas do Projeto de Vida:

- I. A construção e apropriação de conhecimentos e valores que permitam aos estudantes tomarem decisões.
- II. O desenvolvimento da percepção dos estudantes sobre a importância dos estudos para planejar o futuro.
- III. A escolha de metodologias que ajudem os estudantes a elaborar seu Projeto de Vida de forma clara e coerente.
- IV. O vislumbre de diferentes cenários e possibilidades para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.
- V. O desenvolvimento do senso de responsabilidade nos estudantes, para se prepararem para o mercado de trabalho.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) II e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e V.
- (E) I, II e IV.

32. De acordo com o Artigo 32 da Resolução CNE nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que *fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica.* Para atender a este quesito, os professores devem
- (A) utilizar instrumentos de avaliação diversificados, de modo a evidenciar os problemas de aprendizagem e de ensino a serem enfrentados.
 - (B) realizar avaliações diagnósticas e formativas para identificar avanços e dificuldades de aprendizagem, que permitam regular a atividade de ensino.
 - (C) considerar o contexto social em que os alunos estão inseridos, na construção da proposta pedagógica da escola e no planejamento das avaliações.
 - (D) decidir com os pares sobre quais critérios de avaliação devem ser adotados para aprovar ou reprovar os estudantes.
 - (E) verificar os conteúdos que os alunos não assimilaram e desenvolver projetos interdisciplinares para que os estudantes aprendam.



33. A Lei Federal nº 13.146/2015, em seu Artigo 27, estabelece que *A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.* Considerando o estabelecido nesse artigo, a escola e seus profissionais devem
- (A) promover a inclusão dos alunos com deficiência que possuam condições de desenvolver as atividades propostas pelos professores das classes comuns.
 - (B) garantir que os alunos com deficiência sejam atendidos por professores especializados, pois estes compreendem melhor os problemas destes estudantes.
 - (C) assegurar a inclusão dos alunos com deficiência, de forma planejada e condizente com as necessidades de cada estudante.
 - (D) desenvolver atividades das quais os alunos com deficiência consigam participar, para não os desestimular e integrá-los à turma.
 - (E) solicitar a presença de um profissional que auxilie no cuidado com os alunos com deficiência, para atender aos demais estudantes.
-
34. A Resolução CNE nº 01/2021, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelece como uma de suas diretrizes a Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, que
- (A) privilegia o aprendizado trazido pelos estudantes, em detrimento das aprendizagens propostas pela escola.
 - (B) busca destituir as aprendizagens já engendradas pelos estudantes, por meio do conhecimento produzido na escola.
 - (C) propõe o enxugamento do currículo do ensino regular, para incorporar os conhecimentos trazidos pelos estudantes.
 - (D) visa oportunizar acesso a aprendizagens não formais e informais, além das formais.
 - (E) releva o desenvolvimento de atividades manuais, de modo a contemplar as aprendizagens trazidas pelos estudantes.
-
35. Em uma situação hipotética, a professora Luciana entrou, nervosa, na sala dos professores. Havia discutido com a coordenadora pedagógica, que pediu seus diários de classe para verificar a frequência de um estudante e lhe chamou a atenção, pois não havia nenhuma anotação das últimas três semanas, nem da frequência e nem dos conteúdos, atividades e avaliações realizadas. Após conversar com alguns colegas, Luciana refletiu e foi falar com a coordenadora, reconhecendo que havia cometido um erro e, então, tomando por base, exclusivamente, o Estatuto do Magistério do Espírito Santo, dentre os deveres do docente, para reparar essas falhas, Luciana deverá
- (A) conhecer e cumprir com as normativas exclusivas internas desta gestão escolar.
 - (B) solicitar a um estudante de cada turma que registre a frequência dos alunos, diariamente.
 - (C) participar das atividades educacionais promovidas pela escola e pela Secretaria de Educação.
 - (D) zelar pela sua própria pontualidade e assiduidade, bem como dos estudantes e funcionários da escola.
 - (E) organizar os arquivos e registros oficiais que dizem respeito a sua atuação profissional.
-
36. Segundo o Plano Estadual de Educação (Lei nº 10.382/2015), o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) devem ser utilizados como fonte de informação para a avaliação e o monitoramento da qualidade da educação básica. Esses sistemas de avaliação têm potencial para contribuir com o aprimoramento do trabalho desenvolvido nas escolas, na medida em que
- (A) fornecem informações mais consistentes sobre o desempenho dos estudantes do que as avaliações formuladas pelos professores.
 - (B) auxiliam na análise da qualidade do ensino ofertado, em conjunto com os processos internos de avaliação da aprendizagem.
 - (C) utilizam-se de provas objetivas, aplicadas e corrigidas por agentes externos às escolas, evitando a subjetividade avaliativa.
 - (D) permitem a constituição de séries históricas que auxiliam na análise comparativa dos resultados obtidos pelos estudantes.
 - (E) garantem a transparência dos resultados, incentivando as famílias a discutirem sobre a qualidade do ensino ofertado.
-
37. A matriz de saberes do currículo do ensino fundamental do Espírito Santo revela-se por meio do desenvolvimento, junto aos estudantes, dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser, que, respectivamente, dizem respeito, dentre outros aspectos,
- (A) ao desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade; compreender os próprios valores e crenças.
 - (B) à tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; compreender os próprios valores e crenças; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade.
 - (C) à resolução de problemas e colaboração; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; compreender os próprios valores e crenças; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade.
 - (D) ao desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo; tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; compreender os próprios valores e crenças.
 - (E) a compreender os próprios valores e crenças; tomada de decisão, resolução de problemas e colaboração; desenvolvimento de pertencimento, empatia e solidariedade; desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e criativo.



38. O currículo do ensino fundamental – anos finais, do Espírito Santo, possui seis temas integradores, dentre eles, o tema *Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade*. A escolha deste tema [...] decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoral: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social. Especificamente sobre as questões de gênero, a importância de a escola debater esta questão relaciona-se ao fato de
- (A) o Brasil e o mundo vivenciarem uma onda conservadora e a escola ter o papel de ensinar as meninas a se defenderem.
 - (B) os meninos não saberem o seu lugar e terem atitudes machistas com as meninas, as professoras e funcionárias.
 - (C) a escola ter o dever de construir valores diferentes daqueles que são ensinados pelas famílias dos estudantes.
 - (D) a escola ser constituída, em sua maioria, por mulheres, sendo inconcebível que os homens ditem as regras.
 - (E) a escola ter como função social debater e problematizar toda e qualquer forma de discriminação na sociedade.

39. Em relação ao Ensino Médio, a Resolução CNE nº 03/2018, ao tratar da elaboração da proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam essa etapa, estabelece que as escolas devem abarcar, dentre outros:

- 1. A aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização.
- 2. A valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.
- 3. Estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Nesse contexto, considere, ainda, algumas possibilidades de atividades:

- I. Desenvolver atividades voltadas ao meio ambiente, envolvendo todas as disciplinas do currículo.
- II. Elaborar atividades que promovam a problematização dos objetos estudados e o conseqüente debate em sala de aula.
- III. Envolver os professores de Ciências Humanas na elaboração e aplicação de atividades de leitura e escrita.
- IV. Organizar projetos anuais que tenham como tema principal as questões relacionadas ao meio ambiente.
- V. Promover a leitura e a escrita em todas as disciplinas, por meio de gêneros textuais próprios de cada área.
- VI. Elaborar atividades que ajudem os alunos a lembrar conceitos fundamentais de cada disciplina/área.

A correta associação entre os três itens da Resolução (1, 2 e 3) e as possibilidades de atividades é

- (A) 1-II, 2-V e 3-I.
- (B) 1-II, 2-III e 3-I.
- (C) 1-VI, 2-III e 3-IV.
- (D) 1-VI, 2-V e 3-IV.
- (E) 1-II, 2-III e 3-IV.

40. O documento curricular para o ensino médio capixaba foi elaborado em duas partes: 1. *Formação Geral Básica (FGB)*, construída à luz da BNCC e composta por componentes curriculares obrigatórios para todos os estudantes, e 2. *Itinerários Formativos (IF)*, composto por unidades curriculares que aprofundam os conhecimentos aprendidos na FGB e permitem aos estudantes fazer escolhas de acordo com seus interesses, em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na *Formação Técnica e Profissional*.

(Novo Ensino Médio Capixaba: plano de implementação)

Considerando a nova estrutura do Ensino Médio Capixaba, que visa implementar o estabelecido pelo arcabouço legal brasileiro, nesta etapa de escolarização

- (A) o estudante terá a oportunidade de escolher quais disciplinas irá cursar, podendo eliminar aquelas que lhe trazem mais dificuldades.
- (B) o estudante cursará as disciplinas da base geral e fará um curso técnico que lhe garantirá qualificação para o mercado de trabalho.
- (C) a Formação Geral Básica e a Formação Técnica e Profissional serão ofertadas para os estudantes trabalhadores.
- (D) a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos consideram a formação integral dos estudantes.
- (E) o currículo do Novo Ensino Médio é voltado para a especialização dos estudantes em áreas de interesse profissional.

**Componente Curricular do Professor B**

Atenção: Para responder às questões de números 41 a 47, baseie-se no texto abaixo.

A profecia de Frankenstein

Em 1818, Mary Shelley publicou **Frankenstein**, a história de um cientista que tenta criar um ser superior e, em vez disso, cria um monstro. Nos últimos dois séculos, essa história foi contada repetidas vezes em inúmeras variações, tornando-se o tema central de nossa nova mitologia científica. À primeira vista, a história de Frankenstein parece nos advertir de que, se tentarmos brincar de Deus e criar vida, seremos punidos severamente. Mas a história tem um significado mais profundo.

O mito de Frankenstein confronta o Homo sapiens com o fato de que os últimos dias deste estão se aproximando depressa. A não ser que alguma catástrofe nuclear ou ecológica intervenha, diz a história, o ritmo do desenvolvimento tecnológico logo levará à substituição do Homo sapiens por seres completamente diferentes que têm não só uma psique diferente como também mundos cognitivos e emocionais muito diferentes. Isso é algo que a maioria dos sapiens considera extremamente desconcertante. Gostaríamos de acreditar que, no futuro, pessoas exatamente como nós viajarão de planeta em planeta em espaçonaves velozes. Não gostamos de considerar a possibilidade de que, no futuro, seres com emoções e identidades como as nossas já não existam e que nosso lugar seja tomado por formas de vida estranhas cujas capacidades ofuscam as nossas.

De algum modo, encontramos conforto na fantasia de que o Dr. Frankenstein pode criar apenas monstros terríveis, a quem deveríamos destruir a fim de salvar o mundo. Gostamos de contar a história dessa maneira porque implica que somos os melhores de todos os seres, que nunca houve e nunca haverá algo melhor do que nós. Qualquer tentativa de nos melhorar inevitavelmente fracassará, porque, mesmo que nosso corpo possa ser aprimorado, não se pode tocar o espírito humano.

Teríamos dificuldade de engolir o fato de que os cientistas poderiam criar não só corpos, como também espíritos e de que os doutores Frankenstein do futuro poderiam, portanto, criar algo verdadeiramente superior a nós, algo que olhará para nós de modo tão condescendente quanto olhamos para os neandertais.

(HARARI, Yuval Noah. **Sapiens – Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018, p. 423-424)

41. O significado mais profundo (1º parágrafo) que o autor do texto propõe para o **Frankenstein** de Mary Shelley é o de que essa história
- (A) alcança junto às gerações recentes a força de uma nova mitologia científica, representada pela invenção de uma criatura tão poderosa quanto monstruosa.
 - (B) converte-se hoje numa fábula moralista, segundo a qual tudo aquilo que o homem pensa inventar com plena originalidade traz consigo a marca do Criador.
 - (C) implica o temor de que nossas qualidades humanas venham a ser substituídas por uma consciência e uma capacidade emocional superiores às nossas.
 - (D) afasta definitivamente a suspeita de que sejamos capazes de criar, pela ciência, aquilo que a própria natureza não aperfeiçoou na evolução das espécies.
 - (E) representa, de fato, um pecado inconfessável que todos nós cultivamos intimamente, mesmo sabendo que ele representa a nossa condenação.
-
42. O autor trata como ilusória a convicção, desde sempre alimentada pelo *Homo sapiens*, de que
- (A) nossa extinção está se aproximando depressa.
 - (B) o ritmo do desenvolvimento tecnológico logo levará à substituição de nossa espécie.
 - (C) nosso lugar seja tomado por formas de vida estranhas.
 - (D) qualquer tentativa de nos melhorar inevitavelmente fracassará.
 - (E) algo olhará para nós de forma tão indulgente quanto olhamos para os neandertais.



43. No último parágrafo, com a referência que faz aos neandertais, o autor do texto
- (A) desconsidera a possibilidade de que haja, efetivamente, real evolução ou aprimoramento das espécies.
 - (B) questiona a superioridade que costumamos atribuir de modo incontestável e definitivo ao nosso patamar evolutivo.
 - (C) desfaz a ideia de que as idades históricas possam se processar de modo a configurar algum aperfeiçoamento das espécies.
 - (D) formula a hipótese de que mesmo os homens primitivos podem apresentar algumas qualidades superiores às dos civilizados.
 - (E) imagina que no futuro olharemos para os neandertais com a mesma benevolência com que eles costumam julgar a si mesmos.
-
44. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *A não ser que alguma catástrofe [...] ecológica intervenha* (2º parágrafo) = conquanto alguma hecatombe ambiental permeie
 - (B) *o ritmo do desenvolvimento tecnológico [...] levará à substituição* (2º parágrafo) = o frêmito da desenvoltura científica suprimirá
 - (C) *encontramos conforto na fantasia* (3º parágrafo) = acomodamos nossa verossimilhança
 - (D) *implica que somos os melhores de todos os seres* (3º parágrafo) = deduz-se que somos mais avantajados que as demais criaturas
 - (E) *olhará para nós de modo tão condescendente* (4º parágrafo) = nos verá da mesma maneira complacente
-
45. As normas de concordância verbal, considerado o padrão da norma culta, estão plenamente observadas na frase:
- (A) Nenhuma das ficções publicadas ao tempo do Frankenstein explorava uma excentricidade comparável à que nas páginas fantásticas de Mary Shelley se impunha.
 - (B) Sempre se conferiu a criaturas humanoides propriedades monstruosas que nunca se atribui à nossa própria espécie, dada como absolutamente superior.
 - (C) A ilusão de que os dias do nosso futuro preservarão nossa espécie de alterações substanciais costumam sustentar nossa imagem de seres definitivamente superiores.
 - (D) A imaginação altamente fantasiosa de tantas passagens do romance de Mary Shelley não destituíram de impacto seus efeitos de realidade sobre os seus leitores.
 - (E) À segurança que queremos ter em nosso futuro contrapõe-se, segundo a perspectiva do autor do texto, indícios do que nos reservam o veloz desenvolvimento das ciências.
-
46. Considere as seguintes orações.
- I. Mary Shelley consagrou-se com o romance **Frankenstein**.
 - II. Com **Frankenstein**, a autora abriu um caminho na mitologia científica.
 - III. Houve inúmeras versões criativas dessa história de Mary Shelley.
- Essas três orações integram-se com correção, coesão e coerência, mediante adaptações necessárias, neste período único:
- (A) Com o romance de mitologia científica **Frankenstein**, Mary Shelley abriu caminho para a consagração de várias criativas versões do mesmo.
 - (B) A mitologia científica teve um caminho aberto por Mary Shelley, cujo consagrador romance **Frankenstein** suscitou inúmeras versões criativas.
 - (C) A consagração de **Frankenstein**, romance de Mary Shelley, deveu-se à mitologia científica aberta por inúmeras e criativas versões dessa história.
 - (D) As inúmeras versões criativas do romance **Frankenstein**, de Mary Shelley, sucederam-se mediante sua consagradora mitologia científica.
 - (E) Através do consagrado romance **Frankenstein**, a ocorrência de suas inúmeras versões criativas abriu um caminho para a mitologia científica de Mary Shelley.
-
47. Articulam-se como uma causa e sua consequência, nessa ordem, os segmentos:
- (A) *seremos punidos severamente // se tentarmos brincar de Deus* (1º parágrafo)
 - (B) *têm não só uma psique diferente // como também mundos cognitivos e emocionais muito diferentes.* (2º parágrafo)
 - (C) *contar a história dessa maneira // implica que somos os melhores de todos os seres* (3º parágrafo)
 - (D) *Qualquer tentativa de nos melhorar // não se pode tocar o espírito humano.* (3º parágrafo)
 - (E) *olhará para nós de modo tão condescendente // quanto olhamos para os neandertais.* (4º parágrafo)



Atenção: Para responder às questões de números 48 a 51, baseie-se no texto abaixo.

Ai de ti, Ipanema

Há muitos anos, Rubem Braga começava assim uma de suas mais famosas crônicas: “Ai de ti, Copacabana, porque eu já fiz o sinal bem claro de que é chegada a véspera de teu dia, e tu não viste; porém minha voz te abalará até as entranhas.” Era uma exortação bíblica, apocalíptica, profética, ainda que irônica e hiperbólica. “Então quem especulará sobre o metro quadrado de teu terreno? Pois na verdade não haverá terreno algum.”

Na sua condenação, o Velho Braga antevia os sinais da degradação e da dissolução moral de um bairro prestes a ser tragado pelo pecado e afogado pelo oceano, sucumbindo em meio às abjeções e ao vício: “E os escuros peixes nadarão nas tuas ruas e a vasa fétida das marés cobrirá tua face”.

A praia já chamada de “princesinha do mar”, coitada, inofensiva e pura, era então, como Ipanema seria depois, a síntese mítica do hedonismo carioca, mais do que uma metáfora, uma metonímia.

No fim dos anos 50, Copacabana era o éden não contaminado ainda pelos plenos pecados, eram tempos idílicos e pastorais, a era da inocência, da bossa nova, dos anos dourados de JK, de Garrincha. Digo eu agora: Ai de ti, Ipanema, que perdeste a inocência e o sossego, e tomaste o lugar de Copacabana, e não percebeste os sinais que não são mais simbólicos: o emissário submarino se rompendo, as águas poluídas, as valas negras, as agressões, os assaltos, o medo e a morte.

(Adaptado de: VENTURA, Zuenir. **Crônicas de um fim de século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 166/167)

48. Os títulos de crônica “Ai de ti, Copacabana” e “Ai de ti, Ipanema” estão aqui associados com a justificativa de que seus autores,
- (A) frequentando um mesmo gênero literário, marcam-no pela solenidade retórica e pelo moralismo de fundamentação bíblica.
 - (B) sendo vizinhos de bairros cariocas, testemunham o desenvolvimento destes, em que a vida pacata de outrora deu lugar a uma febril agitação cultural.
 - (C) constatando que antigos redutos de tranquilidade e de fermentação inspiradora tenham sofrido um tão radical aviltamento, maldizem esse processo.
 - (D) irmanando-se num mesmo sentimento primitivista, acusam o progresso tecnológico de impossibilitar a plena fruição de uma vida mais natural.
 - (E) identificando-se num mesmo ideal de simplicidade e pureza, lamentam que seus ofícios lhes tenham incutido uma espécie de perversão moral.
-
49. No contexto em que ocorre, uma mesma qualificação aplica-se, de modo explícito, aos dois logradouros referidos na crônica:
- (A) *minha voz te abalará até as entranhas* (1^o parágrafo)
 - (B) *escuros peixes nadarão nas tuas ruas* (2^o parágrafo)
 - (C) *sucumbindo em meio às abjeções e ao vício* (2^o parágrafo)
 - (D) *síntese mítica do hedonismo carioca* (3^o parágrafo)
 - (E) *éden não contaminado ainda* (4^o parágrafo)
-
50. Na versão integral dessa crônica, o autor, acertadamente, justifica a classificação retórica **mais do que uma metáfora, uma metonímia** (3^o parágrafo), com o complemento:
- (A) ressaltado este meu exagero.
 - (B) tal como ocorre com todos os símbolos.
 - (C) se me permitem personificar.
 - (D) uma vez cabível a comparação.
 - (E) a parte condensando o todo.
-
51. Ao qualificar a linguagem de Rubem Braga em sua crônica “Ai de ti, Copacabana”, Zuenir Ventura se vale dos termos **exortação** e **condenação**, para reconhecer no texto do Velho Braga,
- (A) a tonalidade grave de uma invectiva.
 - (B) a informalidade de um discurso emocional.
 - (C) o coloquialismo de um lírico confessional.
 - (D) a retórica argumentativa dos clássicos.
 - (E) a força épica de uma celebração.



Atenção: Para responder às questões de números 52 a 55, baseie-se nas quatro estrofes abaixo, extraídas do poema “**Graciliano Ramos:**”, de João Cabral de Melo Neto. O poema é um tributo ao autor de **Vidas secas**, com cuja linguagem João Cabral se mostra bastante identificado.

Graciliano Ramos:

*Falo somente com o que falo:
com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca*

[...]

*Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre*

[...]

*Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,
pelo gavião e outras rapinas*

[...]

*Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho*

52. Essas estrofes se apresentam sistematicamente introduzidas pela expressão *Falo somente*, que deve ser compreendida, no conjunto, como
- (A) indicação de uma linguagem marcado pela insuficiência de recursos.
 - (B) apresentação de um discurso bastante seletivo no processo de seu desempenho.
 - (C) anúncio de um rebuscamento literário marcada pelo poder de persuasão.
 - (D) compromisso com as disposições subjetivas do sujeito lírico.
 - (E) restrição a todo recurso de linguagem que comprometa a oralidade espontânea.
-
53. Entende-se que o sujeito dessa fala tem um reiterado compromisso com
- (A) um discurso que se propõe a agir em determinadas condições geográficas e sociais.
 - (B) uma pedagogia literária inteiramente envolvida com o lema “arte pela arte”.
 - (C) os parâmetros de uma ideologia que se volta contra a objetividade dos fatos.
 - (D) a doutrinação política de um ativista que subestima as imposições da realidade.
 - (E) uma análise sociológica na qual se pontuam as gritantes diferenças de classe.
-
54. Considerando-se o consagrado quadro linguístico das funções da linguagem, verifica-se que, nesse poema, a função
- (A) **poética** ocorre por conta da regionalização e do caráter oral desse discurso.
 - (B) **referencial** apura-se pela invocação do destinatário, que precisa ser despertado.
 - (C) **conativa** representa-se no emprego abusivo de metáforas e metonímias.
 - (D) **metalinguística** é reconhecida na tematização explícita da fala em curso.
 - (E) **emotiva** transparece na dissolução do ritmo e na irregularidade da versificação.
-
55. Atentando para o nível expressivo e figurativo desse poema, deve-se reconhecer que
- (A) a reiteração da imagem do **sol** nessa fala é também um combate contra a obscuridade de outros falares.
 - (B) a referência ao **despertador** ironiza a falácia do alerta que um escritor imagina promover em seu discurso.
 - (C) a **faca** é utilizada para figurar a violência indesejável que por vezes se constata entre as próprias vítimas do flagelo climático.
 - (D) a expressão **por quem falo** aplica-se aos leitores que desconhecem o drama social representado nessa estrofe.
 - (E) a palavra **Nordestes**, utilizadas no plural, deixa de ser uma tipificação, aplicando-se às mais diferentes regiões do país.



56. O crítico Antonio Candido considera que nossa literatura só passou a existir como **sistema**, ou seja, como uma articulação dinâmica entre autores, obras e público plenamente constituída, a partir do século do Iluminismo, o que leva esse crítico a considerar que
- (A) nossa literatura representou-se como sistema a partir dos textos escritos pelos missionários e viajantes do início do período colonial.
 - (B) tal articulação dinâmica só deu a ver seus primeiros sinais com a ficção nacionalista de José de Alencar e de Machado de Assis.
 - (C) os poemas circulantes de Gregório de Matos e os sermões do Padre Vieira constituíram manifestações literárias assistemáticas.
 - (D) os poetas Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa, confinados no estilo barroco, não integram esse sistema.
 - (E) nossa literatura amadureceu de fato quando da eclosão dos primeiros movimentos abolicionistas e republicanos.

57. As protagonistas de grandes romances do nosso século XIX diferenciam-se muito por conta das diferentes formas e visões de mundo acionadas por seus criadores. Assim é que a personagem Capitu, do romance **D. Casmurro**, diferentemente da Aurélia, de **Senhora**,
- (A) sustenta-se como uma criatura identificada pelos impulsos mais primitivos.
 - (B) ganha corpo como encarnação do superior idealismo poético da época.
 - (C) representa-se como um autêntico estereótipo da musa misteriosa.
 - (D) opõe-se à heroína romântica ao se constituir como uma burguesa ingênua.
 - (E) traduz uma ambivalência que é inerente ao realismo crítico do autor.

58. *Passando abruptamente do primitivo solene à crônica jocosa e desta ao distanciamento da paródia, o autor jogou sabiamente com níveis de consciência e de comunicação diversos, justificando plenamente o título de **rapsódia**, mais do que "romance", que emprestou à obra.*

No trecho acima, o crítico e historiador Alfredo Bosi está considerando

- (A) a difícil uniformidade de estilo alcançada no romance modernista **Amar, verbo intransitivo**.
- (B) um conjunto de fragmentos pré-modernistas constitutivo do livro **Memorial de Aires**.
- (C) aspectos da prosa experimental e regionalista de **Memórias sentimentais de João Miramar**.
- (D) o caráter polimórfico que serve ao projeto experimental da prosa de **Macunaíma**.
- (E) a diversidade de linguagens que se plasmam no romance-reportagem **Os sertões**.

59. Ao buscar definir sua concepção de poesia, Manuel Bandeira escreveu o poema "Poética", cujo final se representa nestes versos:

*Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbados
O lirismo dos clowns de Shakespeare*

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação

A liberdade lírica visada pelo poeta nesses versos representa-se como

- (A) emancipação plena dos pressupostos programáticos dos modernistas de 22.
- (B) afirmação pessoal de impulsos expressivos que transbordam de qualquer moderação.
- (C) plataforma irracionalista voltada para a recuperação de mitos primitivos.
- (D) superação de hábitos burgueses parodiados por meio de tipos tradicionais.
- (E) projeção de uma linguagem poética refratária a mistificações irracionais.

60. O gênero da **crônica** frequentado tão criativamente por Rubem Braga é um exemplo alto de
- (A) discurso contemporâneo comunicativo, aberto a formas variadas de interação com os leitores, prenunciando assim o caráter democrático da nova arte de tendência inclusiva.
 - (B) estilo sublime, disposto a exprimir com a devida solenidade as oscilações angustiosas do espírito moderno, marcado pelo artificialismo dos mais típicos hábitos burgueses.
 - (C) modalidade ficcional disposta a se deixar conduzir sobretudo pela paródia e pela ironia que acentuam seu caráter de irreduzível crítica dos valores conservadores.
 - (D) texto jornalístico capaz de ir além da pura informação, já que esse autor só se vale dela para ultrapassá-la e atingir a qualidade especulativa dos ensaios sociológicos.
 - (E) prosa moderna carregada ao mesmo tempo de sentimento poético, impulso reflexivo, melancolia e lúcida observação crítica de fatos e personagens da vida real.



PROVA DISCURSIVA-ESTUDO DE CASO

Instruções Gerais:

Conforme Edital publicado, Capítulo 10: [...] 10.2 A **Prova Discursiva-Estudo de Caso** constará de 01 (uma) questão prática, para a qual o candidato deverá apresentar, por escrito, as soluções. Os temas versarão sobre conteúdo pertinente a Conhecimentos Específicos, conforme programa constante do Anexo II [...] 10.5 A **Prova Discursiva-Estudo de Caso** terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido **nota igual ou superior a 60 (sessenta)**. [...] 10.8 Será atribuída nota **ZERO à Prova Discursiva-Estudo de Caso** nos seguintes casos: 10.8.1 fugir ao tema proposto; 10.8.2 apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; 10.8.3 for assinada fora do local apropriado; 10.8.4 apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; 10.8.5 estiver em branco; 10.8.6 apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; 10.8.7 não atender aos requisitos definidos na grade de correção/máscara de critérios definidos pela Banca Examinadora. 10.9 Não será permitida nenhuma espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações. 10.10 Na **Prova Discursiva-Estudo de Caso**, deverá ser rigorosamente observado o limite máximo de **15 (quinze) linhas** para a questão, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos ao Estudo de Caso pela Banca Examinadora. [...]

QUESTÃO 1

Quando enfrentamos um poema escrito segundo a versificação tradicional, devidamente metrificado e rimado, a análise tende a se apoiar nas características aparentes, que definem a fisionomia poética. Metro, rima, ritmo, cesura atraem logo a atenção e, servindo para trabalhar o texto em certo nível, podem induzir o analista a não ir mais longe, e a não tirar deles o que podem realmente “significar”.

Mas quando se trata de um poema não convencional, isto é, sem métrica nem rima, sem pausa obrigatória nem lei de gênero, a camada “aparente” parece não existir, ou não ter importância, e nós somos jogados diretamente para o nível do significado. No entanto, seria erro supor que um poema desses não tenha organização. Mesmo que os recursos convencionais de formalização sejam descartados, os códigos continuam a existir.

Seja um poema de Murilo Mendes, poeta que às vezes perturba o analista, porque não oferece uma superfície fácil para o levantamento dos recursos usados:

O pastor pianista

Soltaram os pianos na planície deserta
Onde as sombras dos pássaros vêm beber.
Eu sou o pastor pianista,
Vejo ao longe com alegria meus pianos
Recortarem os vultos monumentais
Contra a lua.

Acompanhado pelas rosas migradoras
Apascento os pianos que gritam
E transmitem o antigo clamor do homem

Que reclamando a contemplação,
Sonha e provoca a harmonia,
Trabalha mesmo à força,
E pelo vento nas folhagens,
Pelos planetas, pelo andar das mulheres,
Pelo amor e seus contrastes,
Comunica-se com os deuses.

Analisar este poema é essencialmente tentar a caracterização da sua linguagem, a partir do problema das tensões, muito vivo aqui a começar pela ambiguidade do seu título. Além disso, é notório o efeito de surpresa, que desde muito é visto como um dos fatores de constituição da linguagem poética. Com efeito, “O pastor pianista” é uma pastoral fantástica, na qual os elementos habituais foram trocados: o prado pode ser um deserto, onde provavelmente não existe água, pois quem bebe são sombras; e onde não faz mal que assim seja, porque o rebanho não é de ovelhas, mas de pianos, que irrompem no verso de abertura com um movimento insólito e perturbador.

(Adaptado de: Candido, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002)

- Nos dois primeiros parágrafos, o crítico literário Antonio Candido contrapõe duas categorias de poemas. Em qual dessas categorias o poema de Murilo Mendes se enquadra? Justifique sua resposta.
- No entanto, seria erro supor que um poema desses não tenha organização. Mesmo que os recursos convencionais de formalização sejam descartados, os códigos continuam a existir. (2º parágrafo).

No trecho acima, Antonio Candido recorre a duas locuções conjuntivas. Reescreva o trecho, substituindo essas duas locuções conjuntivas por conjunções de sentido equivalente.



- c. No início do 4º parágrafo, Antonio Candido alude à ambiguidade do título do poema de Murilo Mendes. Em que consiste essa ambiguidade?
- d. A oração *os elementos habituais foram trocados* (4º parágrafo) está estruturada na voz passiva analítica. Reescreva-a na voz passiva sintética.
- e. Ainda no 4º parágrafo, Antonio Candido caracteriza o poema de Murilo Mendes como uma “pastoral fantástica”. Tal caracterização alude tanto a uma escola literária anterior ao Modernismo brasileiro quanto a uma vanguarda europeia do início do século XX que o influenciou. Identifique essa escola literária e essa vanguarda europeia. Justifique cada uma das respostas.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO